



RESUMO

Leucoplasia bucal: levantamento epidemiológico e análise histoquímica dos casos registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB da UPF

AUTOR PRINCIPAL:

Angélica Zanata

E-MAIL:

angelicazanata@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Soliete O. da Silva, Carmen S. Busin, Michele S. Sielski, Bethânia M.G. De Carli, Micheline S. Trentin, Maria S. S. Linden

ORIENTADOR:

João Paulo De Carli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A leucoplasia é a lesão bucal cancerizável mais frequente, sendo definida, segundo a OMS, como uma mancha ou placa branca não removível à raspagem e que não pode ser classificada clínica ou histopatologicamente como outra enfermidade. As leucoplasias bucais são mais comuns em homens, entre a quarta e a sexta décadas de vida e podem acometer qualquer região da mucosa bucal. Segundo Neville et al. (2004), lesões em língua, vermelhão dos lábios e assoalho bucal somam mais de 90% daquelas que exibem displasia ou carcinoma. Em diversos estudos e localizações, a taxa de transformação da leucoplasia em lesão maligna varia entre 0,6 e 18% (SILVA et al., 2007). O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento epidemiológico dos casos de leucoplasia bucal registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF, aplicando a tais casos o método AgNOR, a fim de relacionar a atividade proliferativa celular dos mesmos com suas características clínicas/histopatológicas.

METODOLOGIA:

O presente trabalho foi aprovado pelo CEP/UPF (172/2011) e consiste num estudo epidemiológico-histoquímico transversal. Foram analisados 44 casos de leucoplasia bucal diagnosticados histopatologicamente entre 1989 e 2012, obtidos do banco de dados do Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF. Os dados epidemiológicos referentes aos pacientes e respectivas lesões foram tabulados em planilha eletrônica Excel®. Novos cortes histológicos (3 µm) de tais casos foram impregnados pela prata, utilizando-se o método AgNOR (NUNES et al., 1991). As lâminas foram fotografadas em imersão, tendo sido capturadas microfotografias de 100 células de cada caso, cujas NORs foram contabilizadas com a ajuda do software Image Tool®. A análise estatística foi realizada por meio do teste ANOVA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após o levantamento dos laudos histopatológicos, os resultados mais significativos foram: em relação ao gênero, 50% (n=22) dos pacientes eram homens e 43,2% (n=19) mulheres. Com relação à idade, 27,3% (n=12) dos pacientes tiveram de 30 a 45 anos, 22,7% (n=10) tiveram de 46 a 60 anos e 43,2% (n=19) de 61 a 76 anos. Em relação à etnia, 81,8% (n=36) eram brancos e 9,1% (n=4) afrodescendentes. Quanto aos hábitos deletérios relatados pelos pacientes, o mais frequente foi o fumo (23 casos ; 52,3%); em 15 casos (34,1%) não houve uma causa específica para a lesão ou o paciente não soube informar. Quanto ao tempo de evolução da lesão, 47,7% (n=21) das lesões apresentaram 1 ano, 22,7% (n=10) entre 1 e 2 anos, 11,4% (n=5) entre 2 e 3 anos e 4,5% (n=2) acima de 3 anos. Em relação ao tamanho da lesão, 34,09% (n=15) apresentaram mais do que 20 mm no maior diâmetro e 59,09% (n=26) apresentaram menos do que 20 mm. Quanto à localização, a língua foi a mais acometida, com 22,7% (n=10), seguida da mucosa jugal e rebordo alveolar, ambos com 18,2% (n=8). Quanto à coloração, em 33 casos (75%) as lesões eram brancas, em 7 casos (15,9%) eram brancas e avermelhadas, em 2 casos (4,5%) brancas e arroxeadas, e em 1 caso (2,3%) a leucoplasia era enegrecida. Com relação às características histopatológicas, a acantose associada à hiperqueratose foi predominante, com 28 casos (63,6%). Os demais casos apresentavam associação de hiperqueratose, displasia epitelial, acantose e papilomatose. Em muitos casos as informações clínicas/histopatológicas não foram encontradas de maneira completa nos laudos histopatológicos. De maneira geral, as características clínicas/histopatológicas são semelhantes a outros estudos epidemiológicos (VÁZQUEZ-ÁLVAREZ et al., 2010) (NEVILLE et al., 2004). Ao se relacionar o número médio de NORs das lesões com cada uma de suas características clínicas ou histopatológicas, notou-se não haver significância estatística, o que vem ao encontro do trabalho de Epiatianos (1994).

CONCLUSÃO:

A leucoplasia bucal acomete principalmente homens acima dos 60 anos de idade, brancos e fumantes. A maior parte das lesões apresenta tempo de evolução de até 1 ano, localizando-se na língua. A avaliação da atividade proliferativa das leucoplasias por meio da contagem das NORs não mostrou relação com suas características clínicas/histopatológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- EPIVATIANOS, A. A. Evaluation of the nucleolar organizer region associated proteins in oral squamous cell carcinoma. *Annals of Dentistry*, v. 53, n. 1, p. 33-36, 1994.
- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOUT, J. E. *Patologia oral e maxilofacial*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p. 325-333.
- SILVA, I. C. O.; CAVALHO, A. T. D.; SILVA, L. B. O.; NAGAHAMA, M. C. V. F. B. Leucoplasia: uma revisão de literatura. *RGO*. v. 55, n. 3, p. 287-89, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador